

## **ARTIGO DE REVISÃO**

### **ATLETISMO NA ESCOLA: dificuldades e possíveis alternativas para a sua prática nas aulas de Educação Física escolar na educação básica**

Silas José Morais do Nascimento<sup>1</sup>

Paulo Fernando Valois de Azevedo<sup>2</sup>

#### **RESUMO**

O objetivo do estudo foi analisar na literatura as principais causas que levam o atletismo a ser tão negligenciado pelos professores nas aulas de educação física escolar durante a educação básica, expondo situações e possíveis alternativas que otimizem e incentivem os professores a começarem a trabalhar o atletismo em suas aulas. A desculpa do professor não transmitir o conteúdo por conta de material não se justifica, pois é possível fazer adaptações e construir materiais alternativos que possibilitem a realização das diferentes provas do atletismo em suas aulas. A inclusão do atletismo fará com que os alunos possam vivenciar um esporte com um leque de diferentes provas atléticas tendo assim possibilidade de identificar-se com as novas descobertas proporcionadas.

**Palavras-Chave:** Atletismo; Ensino; Escola; Educação Básica.

---

<sup>1</sup> Discente Licenciatura em Educação Física da Associação Caruaruense de Ensino Superior (Asces-Unita).

<sup>2</sup> Docente da Associação Caruaruense de ensino Superior (Asces-Unita).

## **INTRODUÇÃO**

Embora seja um esporte popular, a prática do atletismo aparentemente é pouco difundida nas aulas de Educação Física escolar. “O atletismo é considerado um conteúdo clássico da Educação Física, mas, é pouco difundido nas escolas e clubes brasileiros”. (MATTHIESEN, 2012, p.17)

Teoricamente é na escola que as crianças e jovens deveriam vivenciar e usufruírem da grande diversidade das práticas do atletismo, que, Mariano (2012), diz existir uma grande valorização, por parte dos profissionais de Educação Física, dos esportes coletivos em detrimento ao atletismo, principalmente do 6º ao 9º ano e no Ensino Médio.

Os implementos oficiais que são utilizados nas diferentes provas do atletismo raramente estarão disponíveis para os professores no âmbito escolar. Tendo em vista, é necessário que o docente comece a adaptar os implementos e instalações de acordo com o tamanho, peso, altura e distância dos alunos, levando em consideração também a faixa etária da clientela, com isso, será possível trabalhar o atletismo nas séries iniciais do ensino fundamental e toda educação básica. Segundo Mariano (2012), professores e alunos devem ser estimulados a construir e desenvolver equipamentos alternativos, podendo estes serem elaborados com materiais reciclados e sucatas.

Diante do exposto, pretendem-se buscar através dos estudos investigativos as principais causas que levam o atletismo a ser tão negligenciado pelos professores nas aulas de educação física escolar durante a educação básica, expondo situações e possíveis alternativas que otimizem e incentivem os professores a começarem a trabalhar o atletismo em suas aulas, podendo assim, construir uma Educação Física qualitativamente melhor para os alunos e incentivando a todos a manter hábitos saudáveis com a prática de atividades físicas como o atletismo.

## **DESENVOLVIMENTO**

Trata-se de um estudo de caráter bibliográfico que teve como objetivo realizar uma síntese sobre artigos e livros, analisando as principais dificuldades para a prática do atletismo escolar, indicando além, possíveis alternativas como materiais alternativos possibilitando a vivência de diferentes provas do atletismo para crianças e jovens na escola.

A Pesquisa foi realizada nas bases de dados Medline, Scielo, Lilacs e Google Acadêmico, além de livros. A seleção dos descritores utilizados na revisão foi efetuada mediante consulta o DeCS (Descritores em Ciência da Saúde). Utilizando os seguintes descritores, em língua portuguesa: atletismo, ensino, escolar, iniciação.

Para atender aos critérios de inclusão, considerou-se: revistas, artigos científicos, monografias, teses e dissertações publicadas entre 2005 e 2016, na língua portuguesa, com exceção de Betti (1999) e Kirsch, Koch, Oro (1983) por se tratarem de referências clássicas. Foram excluídas do estudo artigos, monografias, teses e dissertações publicadas fora do período estabelecido no critério de inclusão e que não estejam relacionadas com o atletismo na escola e em língua estrangeira.

Tendo o discernimento que o atletismo é subutilizado enquanto conteúdo das aulas de Educação Física, um problema de pesquisa foi suscitado: Quais as dificuldades e possíveis alternativas encontradas para a prática do atletismo nas aulas de Educação Física escolar na educação básica. Este projeto se deu a partir da discussão em sala de aula, onde a nossa inquietação é saber o porquê que o atletismo, uma das modalidades mais complexas e mais praticadas no mundo, não é difundido a contento nas aulas Educação Física escolar. A palavra “comprometimento” resume bem o esforço que foi despendido, no sentido de buscar respostas que esclareçam esta pesquisa, enriquecendo assim, o presente trabalho.

## **O ATLETISMO**

O atletismo está subdividido por grupos de provas como as corridas, saltos, lançamentos/arremessos, marcha atlética e as provas combinadas. Segundo Mariano (2012) O atletismo é um conjunto de provas individuais ou coletivas que se baseiam em marcha, corrida, salto e arremesso de objetos, bem como provas combinadas que sempre se reverterem de caráter competitivo.

Historicamente o atletismo é considerado um dos esportes mais antigos do mundo e um dos mais apreciados na modernidade. Darido, Souza Júnior (2013) na pré-história o ser humano já praticava algumas modalidades do atletismo como sobrevivência, a caminhada que servia para se deslocar para algum lugar e a corrida e saltos para escapar dos animais ferozes.

É um esporte muito complexo, por testar várias habilidades motoras básicas do homem e sua prática está fundamentado no caminhar, correr, saltar, lançar e arremessar. No atletismo tanto homens quanto mulheres podem competir em todos os grupos de provas, mas

não necessariamente as mesmas provas, em uma competição oficial, por exemplo, a prova dos 100m com barreiras são realizadas por mulheres, já os homens realizam 110m com barreiras.

Matthiesen (2014) diz que em termos de Jogos Olímpicos e Pan-Americanos, o atletismo é uma das modalidades esportivas que conquistou um maior número de medalhas, mesmo sendo o Brasil considerado o país do futebol. Além do mais, ele é um esporte democrático onde todos podem começar a praticar, não há exclusão de gênero, sexo, religião ou cor.

## **ATLETISMO NA ESCOLA**

Segundo Matthiesen (2012) o trabalho com crianças é um bom começo para o ensino das diferentes modalidades do atletismo que envolve habilidades motoras por elas utilizadas cotidianamente. O ensino do atletismo na escola é de muita importância, pode ser trabalhado dentro de uma perspectiva sociocultural como afirma Kirsch, Koch e Oro (1983, p.5):

É de suprema importância pedagógica colocar a iniciação do atletismo nessa perspectiva sociocultural. Pouco adiantará aos autores brasileiros escrever esmerados livros didáticos sobre o atletismo, com cuidadosa metodologia e farta ilustração, se o conteúdo permanecer alheio à realidade social e aos valores procurados pelo brasileiro nas atividades esportivas.

Matthiesen (2012) afirma ser viável o ensino do atletismo na escola por meio de uma pesquisa histórico-bibliográfica, apontando também para algumas modificações técnicas, normativas e conceituais pela qual o atletismo vem sofrendo historicamente. Para tanto, a autora aponta para a necessidade de um ensino de qualidade desta modalidade nas aulas, a práxis docente, aliando a teoria e prática de forma indissociável, sendo de fundamental importância neste processo de aprendizagem, abordagem do acervo histórico da modalidade e posteriormente desembocar nas atividades corporais.

No atletismo existem várias provas que se forem vivenciadas podem vir a contribuir no processo de ensino-aprendizagem dos alunos. O atletismo na escola pode ser trabalhado de forma coletiva, sem descaracterizar o esporte em si, mas com a intenção de que os alunos possam ter a oportunidade de usufruir dessa modalidade esportiva. Segundo Mariano (2012) o discente pode trabalhar perfeitamente um esporte individual como o atletismo em caráter coletivo, basta adequar as possibilidades das atividades, aumentando as relações pessoais entre os participantes, no intuito de torna-los cooperativos e autônomos para atingir os objetivos propostos.

A prática do atletismo é uma forte aliada das habilidades motoras, daí entra a importância da Educação Física escolar e do docente de introduzir na vida das crianças um universo cheio de movimentos e atividades lúdicas que farão com que elas possam desenvolvendo essas habilidades gradativamente.

O profissional de Educação Física deveria buscar, por meio de atividades recreativas que mesclam um conhecimento geral sobre as habilidades motoras e um conhecimento específico acerca das provas oficiais, aproximar as crianças do universo do atletismo, levando-as a vivenciá-lo por meio do próprio corpo. (MATTHIESEN, 2012, p.18)

Com base no que esses autores enfatizam em suas obras sobre a importância e benefícios do atletismo na escola, só reforça a questão de que a Educação Física escolar precisa ser melhorada e mais valorizada, e essa valorização parte muito de uma nova forma de conduta e comprometimento dos professores com a disciplina, embora as circunstâncias dificultem a iniciação de várias atividades da cultura corporal na escola, as adaptações são necessárias para que os alunos experimentem na teoria e na prática vários conteúdos, inclusive todos os grupos de provas do atletismo.

### **DIFICULDADES DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA UTILIZAÇÃO DO ATLETISMO EM SALA DE AULA**

Sempre questionada, a Educação Física é a disciplina que já sofreu talvez mais “preconceito” em relação às demais, mesmo sendo pedagogicamente determinada no processo de ensino-aprendizagem da educação básica desde 1996, com a lei nº 9394/96. “A nova LDB, em seu artigo 26, § 3º, considera a educação física uma disciplina integrada à proposta pedagógica da escola, e componente curricular obrigatório da educação básica – facultativa nos cursos noturnos”. (GRESPLAN, 2012, p.24)

Quando se trata de educação física no âmbito escolar um dos fatores que vem contribuindo para que os professores de educação Física sejam bastante questionados, é o fato que muitos não têm comprometimento no trato do conhecimento dos conteúdos da cultura corporal, onde o atletismo está inserido.

No caso do professor de Educação Física, deve haver um compromisso com a transmissão, em especial, da cultura corporal, que inclui, entre tantas outras coisas, o atletismo, negligenciado na maioria das vezes. Portanto, o gosto pelo o atletismo ou o desejo de ensiná-lo, que poderia aparecer como justificativa de alguns, não se justifica se pensarmos no compromisso, que

assumimos como professores, com a transmissão do saber. (MATTHIESEN, 2014, p. 16)

Grespan (2012) compreende que a falta de propostas didático-pedagógica que auxiliem a ação pedagógica do professor nas aulas de Educação Física, bem como o fato de muitas escolas dispensarem os alunos das aulas de Educação Física que já frequentam academias de dança, lutas ou outra atividade fora da escola, dificultem o avanço da Educação Física, e negligenciam os outros conteúdos da cultura corporal que os alunos têm por direito vivenciá-los e favorece a perda de espaço da Educação Física e conseqüentemente, o atletismo na escola.

Mariano (2012) No atual cenário brasileiro são poucas as escolas que conseguem oferecer aos alunos uma estrutura necessária pra as práticas do atletismo, como infraestrutura e materiais. Isso é um problema mais cultural do que social e mais educacional do que econômico.

Algo perceptível e que pode contribuir para um dos fatores que dificultam o atletismo no campo escolar, é que ele não tem o instrumento “bola”, “interessante também notar que as modalidades esportivas de maior prestígio nacional são coletivas e tem como implemento de ação a bola” (KOSH, KISH, ORO, 1983, p.4). Isso contribui negativamente, ou seja, pelo fato do atletismo não ter a bola como instrumento de ação, o pouco interesse dos alunos pode existir, fazendo com que os professores transmitam apenas esportes coletivos que são hegemônicos na escola, deixando de lado os esportes individuais, como o atletismo, tornando essa modalidade um conteúdo oculto, não passando de ficção em muitas instituições de ensino. “O esporte tornou-se, nas últimas décadas, o conteúdo hegemônico das aulas de Educação Física, porém apenas algumas modalidades esportivas são eleitas pelos professores”. (BETTI, 1999, p. 25)

Associado a hegemonia dos esportes coletivos, está à prática condenável e bastante utilizada nas aulas do “dar a bola”, o de dar aula sobre só um conteúdo porque a maioria gosta, a questão de o professor “fazer pelo fazer” sem que haja uma sistematização dos conteúdos a serem passado para os alunos, ações como essas contribuem para que cada vez mais haja um decréscimo da Educação Física dentro da escola. Dentro desse contexto, a Educação Física escolar passa a ser alvo de críticas, discutida e muito discriminada. Darido, Souza Junior (2013, p.14) ainda reforça a ideia fazendo uma reflexão: “Num paralelo poderíamos questionar se os alunos são capazes de aprender o conhecimento histórico, geográfico ou matemático sem a intervenção ativa dos professores”.

Segundo Matthiesen (2014) sempre existe algo que ampara o atletismo na escola. Uma hora é o aluno que só quer correr atrás de uma bola; outra é a escola que não dispõe o espaço suficiente para as aulas de Educação Física; é o material específico que não existe; é a diretora que não quer o atletismo na escola; é o pouco conhecimento do professor que o inibir de começar a ensinar o atletismo.

Então, apesar de existir dificuldades por parte dos docentes em transmitir as diferentes provas do atletismo e também de ensinar vários outros conteúdos da cultura corporal, será possível perceber no próximo capítulo que existem soluções pedagógicas e metodológicas defendidas por alguns autores que podem servir como base para que professores comecem a analisar e refletir sobre sua conduta, e assim começar a trabalhar um conteúdo novo com seus alunos.

## **SUPERARANDO OS OBSTÁCULOS: O ATLETISMO COMO CONTEÚDO DA EDUCAÇÃO FÍSICA**

A Educação Física escolar está muito associada à prática dos esportes coletivos e pouco dos esportes individuais, o que limita muitos alunos a praticarem e conhecer as diferentes provas do atletismo. A iniciativa dos professores em diversificar seus conteúdos durante as aulas, “facilitando a adesão dos alunos às práticas corporais, seria importante diversificar as vivências experimentadas nas aulas para além dos esportes tradicionais (futebol, voleibol e basquetebol)”. (DARIDO, SOUZA JUNIOR, 2013, p.18)

A proposta de o professor trabalhar o atletismo nas aulas de Educação Física, sendo ele um conteúdo teórico-prático é muito pertinente. Em seu leque de diferentes provas podem ser trabalhados alguns valores implícitos nas aulas de Educação Física escolar, atendendo aspectos como: autoestima, autonomia e a inclusão de jovens e crianças com sua prática, tornando também alunos mais criativos e respeitando as diferenças. “O Atletismo não precisa ser tematizado de forma tradicional com vistas ao rendimento, mas com vistas ao desenvolvimento dos alunos, levando-os a autonomia e à interação social”. (MARIANO, 2012, p.13).

Marques, Iora (2009) identificam em seu trabalho como o atletismo é desenvolvido pedagogicamente nas aulas, aspectos como objetivo, conteúdo e método quando são problematizados pelos professores nas aulas apresentam resultados positivos, trazendo consigo boas possibilidades estratégicas para possíveis mudanças ou ainda o começo das práticas do atletismo no ensino fundamental.

Mariano (2012) defende que é possível o docente trabalhar o atletismo de forma lúdica, seja brincando, jogando, competindo, e até mesmo trabalhando em grupo adaptando regras, espaços e materiais, levando assim com que os alunos evoluam aos poucos nas provas do atletismo de forma prazerosa.

Kirsch, Koch, Oro (1983) No trabalho com crianças na Educação Física escolar, é preciso o docente orientá-las de acordo com cada faixa etária para que atividades que envolvam corridas, saltos e lançamentos se tornem algo atrativo e prazeroso para elas, deixando-as serem mais espontâneas na realização das atividades programadas. Trabalhando nesta perspectiva, os discentes adquirem uma imagem corporal mais aproximada da execução de movimentos que eles estão realizando, podendo melhorar o movimento de acordo com a compreensão desta execução. São esses detalhes de avaliação e comprometimento com a Educação Física escolar que se espera dos docentes.

O uso de materiais alternativos e jogos pré-desportivos se mostra como possíveis alternativas para o começo das vivências dos alunos nas diferentes provas do atletismo na Educação Física escolar. Em algumas provas que envolvem o atletismo os implementos podem ser produzidos através de materiais recicláveis e os próprios alunos podem fazer parte desta construção. A seguir serão apresentados a partir de várias bibliografias alguns materiais alternativos e boas atividades pré-desportivas que servem como auxílio para profissionais de Educação Física começarem a trabalhar esse conteúdo tão negligenciando no âmbito escolar.

## **SUGESTÕES DE MATERIAIS ALTERNATIVOS E ATIVIDADES PRÉ-DESPORTIVAS**

Bastões: Cano PVC; Cabo de vassoura de aproximadamente 30 cm; ou duas folhas de jornal e fita, primeiro faz um rolinho firme e compacto com os jornais e depois prenda todo o rolinho com fita adesiva. Esses três materiais podem ser utilizados para as corridas de revezamento. Atividade pré-desportiva:

Formamos duas colunas, distância de cerca de 1 metro para cada lado e cerca de 0,50 metros de distância entre si. Ao sinal do professor, os últimos, com a mão esquerda, entregam imediatamente o bastão para o seu companheiro da frente que está com a mão direita preparada para receber. (KIRSCH, KOCH, ORO, 1983, p.44)

Obstáculos: Caixas de papelão grande, tamborete, pneus, garrafas pet, cadeiras, cones, bancos ou qualquer outro objeto que os alunos consigam passar por cima com segurança e



sem riscos de se machucar. Atividade pré-desportiva: Matthiesen (2013) Divididos em duas equipes sobre a linha da quadra de basquetebol, os alunos em colunas, deverão correr até o final da quadra transpondo caixas de papelão com tamanhos diferentes.

Dardo: cabos de vassoura; varas de bambu; cinco garrafas pet com areia uma em cima da outra, aproximadamente 1 metro de comprimento e depois prende todas as garrafas com fita adesiva para deixar mais firme, possibilitando assim, o lançamento de dardo. Atividade pré-desportiva: Mariano (2012) as crianças divididas em dois grupos ou mais deverão lançar o dardo adaptado por cima do elástico preso ao suporte de madeira a uma altura X, e o professor vai aumentando a dificuldade gradativamente de acordo com a evolução de cada grupo.

Peso: Meias com areia, depois se coloca dentro de uma bolsa plástica e contorna com alguma fita para dar firmeza; corta a ponta de uma bolinha de plástico e coloca-se gesso em pó dentro, depois enrola a bolinha com fita crepe. São duas sugestões para os arremessos de peso. Atividade pré-desportiva:

Alunos dispostos em círculo, distantes 3 m, na posição do arremesso do peso lateral em relação ao colega do lado. Com uma bola de medicine Ball de 1 kg, os alunos realizarão o arremesso da direita para a esquerda e, depois, da esquerda para a direita, desenvolvendo a técnica do arremesso de peso lateral sem deslocamento. (MATTHIESEN, 2014, p.196)

Martelo: Meias com areia, sacolas plásticas, corda de varal, fita adesiva e pedaço de papelão para a empunhadura. Faz uma bolinha com as meias e areia, depois coloca a bolinha de meia dentro de uma sacola plástica, vai formando tipo um cordão com as sacolas plásticas e contorna esse cordão de plástico com cordão de varal, por último faz uma empunhadura com pedaço de papelão e contorna a cabeça e o corpo do martelo com fita adesiva. Atividade pré-desportiva: Matthiesen (2014) Um aluno por vez, com o martelo adaptado em mãos deverá realizar dois molinetes atentos para o “ponto alto”, lançando o martelo a partir da posição final do movimento.

Salto com vara: Elástico preso a uma altura considerável e colchões para a queda. Atividade pré-desportiva: Mariano (2012) utilizar lugares elevados do solo, brincar de subir na elevação e, com uma vara de bambu, deixar a vara leva-lo o mais longe possível, colocar colchões para amortecer a queda e evitar que alguém se machuque.

Salto em altura: Vara de bambu, elástico e colchões. Atividade pré-desportiva: “Alunos posicionados em colunas deverão saltar a corda (elevada a 15 cm do solo), estando inicialmente estática e, depois em movimento”. (MATTHIESEN, 2014, p.138)

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

As dificuldades para a adoção do atletismo nas aulas de Educação Física escolar ainda é muito grande. A proposta deste artigo foi realizar uma compilação das mais comuns dificuldades encontradas na literatura que limitam muitos professores em trabalhar o conteúdo atletismo nas aulas de Educação Física escolar. Dentre as causas percebidas pela grande omissão do atletismo na escola, notou-se: as poucas propostas didático-pedagógicas que auxiliam a ação pedagógica do professor; pouca estrutura física e apoio dos diretores; falta de competência dos docentes; os alunos só querem praticar esportes que tenham bola; muitas aulas de Educação Física escolar são no contraturno; e por conta da grande valorização dos esportes coletivos nas escolas. Portanto, são vários motivos elencados que cada vez mais vem fazendo com que esse esporte tradicional no mundo tenha pouco valor cultural e enfraqueça as aulas de educação física no âmbito escolar.

Entende-se também que essas dificuldades não se justificam para que o conteúdo atletismo nunca seja transmitido para os alunos, assim como existem adversidades existem possíveis soluções que podem ajudar o docente a ensinar o atletismo para as crianças e jovens. É certo que para ensinar as provas do atletismo não precisa de implementos e materiais profissionais, mas sim, interesse e criatividade do docente em querer ensinar. Portanto, os professores podem superar essas barreiras construindo aulas adaptadas ou brincadeiras e jogos pré-desportivos de acordo com cada prova e utilizando materiais alternativos como materiais recicláveis e sucatas para todas as provas do atletismo e incentivando seus próprios alunos a preservar o meio ambiente.

Espera-se que esse artigo possa motivar os professores de Educação Física a ensinar os diferentes grupos de provas do atletismo de forma lúdica, prazerosa e compreensiva para seus alunos. Assim como qualquer outro esporte o atletismo assume um papel importante na formação cognitiva e motora das crianças e adolescentes, além de ser um esporte que proporciona para essa clientela diversos grupos de provas, no qual, todos podem ter a oportunidade de conhecer e experimentar dentro do âmbito escolar.

## REFERÊNCIAS

- BETTI, Irene Conceição Rangel. **Esporte na escola: mas é só isso, professor?** Motriz, Rio Claro, n. 1, p. 25-31, Jun. 1999.
- BREVIDELLI, Maria Meimei; DOMENICO, Edvane Birelo Lopes; Mendonça, Andraíne et al. **Trabalho de conclusão de curso: guia prático para os docentes e alunos da área de saúde.** São Paulo: Látria, 2006.
- DARIDO, Suraya Cristina; JÚNIOR, Osmar Moreira de Souza. **Para Ensinar Educação Física: possibilidades de intervenções na escola.** 7. ed. Campinas: Papirus, 2013.
- GRESPLAN, Marcia Regina. **Educação Física no Ensino Fundamental: primeiro ciclo.** 4.ed. Campinas: Papirus, 2012.
- ISKANDAR, Jamil Ibrahim. **Normas da ABNT: comentadas para trabalhos científicos.** 5. ed. Curitiba: Juruá, 2012.
- KIRSCH, August; KOCH, Karl; ORO, Ubirajara. **Antologia do atletismo: metodologia para a iniciação em escolas e clubes.** Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1983.
- MARCONI, Mariana de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- MARIANO, Cecília. **Educação Física: o atletismo no currículo escolar.** 2. ed. Rio de Janeiro: Wak, 2012.
- MARQUES, Carmen Lúcia da Silva; IORA, Jacob Alfredo. **Atletismo Escolar: possibilidades e estratégias de objetivo, conteúdo e método em aulas de educação física.** Movimento, Porto alegre, Abril/Junho de 2009. Disponível em: <http://www.seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/3078/5137>. Acesso em: 11 dez. 2015.
- MATTHIESEN, Sara Quenzer. **Atletismo se aprende na escola.** 2 ed. São Paulo: Editora Fontoura, 2012.
- MATTHIESEN, Sara Quenzer. **Atletismo: teoria e prática.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. Rio de Janeiro. 2014.

MATTHIESEN, Sara Quenzer; GINCIENE, Guy. **História das corridas**. Várzea Paulista, SP: Fontoura, 2013.

**Athletics at School: difficulties and possible alternatives to its practice in the school physical education classes in the basic education.**

**ABSTRACT**

The aim of this work is to analyze the main causes that take the athletics to be neglected by professors at Physical Education classes during the basic education years, it also exposes situations and possible alternative to optimize and encourage professors to start introducing athletics in class. The professor's excuses not to transmit the matter because of the lack of material is not reasonable, since it is possible to adapt and make up alternative materials which enable the realization of different modalities in class. The athletics inclusion will allow students to experience a sport within different tests having the possibility to identify themselves with the new provided discoveries.

**Key-Words:** Athletics; Education; School; Basic Education

**ATLETISMO EN LA ESCUELA: Dificultades y posibles alternativas para su práctica en clases de educación física escolar en la enseñanza básica.**

**RESUMÉN**

El objetivo del estudio fue el análisis bibliográfico sobre las principales causas que llevan al atletismo a ser tan ignorado por los profesores en las clases de educación física escolar durante la enseñanza básica, exponiendo situaciones y posibles alternativas que optimicen e incentiven los profesores a empezar a trabajar el atletismo en sus clases. La excusa del profesor de no transmitir el contenido por la falta de material no es justificable, pues es posible hacer adaptaciones y construir materiales alternativos que permiten la realización de las diferentes pruebas del atletismo en sus clases. La inclusión del atletismo hará con que los alumnos puedan practicar un deporte con una variedad de pruebas atléticas teniendo así posibilidad de identificarse con los nuevos descubrimientos proporcionados.

**Palavras-Clave:** Atletismo; Enseñanza; Escuela; Educación Básica